



FOR THE RIDE

A lenda Bonneville

Com uma silhueta conhecida pelo seu design clássico, a Triumph Bonneville é um ícone indiscutível do motociclismo. Para muitos, ela representa a essência do que uma motocicleta deve ser, e é amada por pilotos de todas as idades e de todos os tipos ao redor do mundo. Sinônimo do motociclismo britânico, a Bonneville tornou-se a palavra de ordem em termos de estilo e caráter. Ela é, genuinamente, um grande ícone britânico. A nova geração é a mistura perfeita entre a personalidade original, do legado britânico, e o novo design e desempenho verdadeiramente modernos.

Em uma manhã de setembro de 1956, o piloto de corrida texano Johnny Allen, recordista múltiplo de velocidade em terra, chegou aos salares de Bonneville, em Utah, nos Estados Unidos, e entrou no cockpit de um míssil aerodinâmico de duas rodas, o Texas Cee-Gar. Fruto da união das tecnologias americana e britânica, com a estrela do Texas na ponta e o nome Triumph na lateral, este projétil aerodinâmico de velocidade em terra foi inspirado nos “tanques ejetáveis” de combustível de um caça Mustang.

Acionado por um motor duplo paralelo Triumph Thunderbird de 650 cc movido a metanol, tal como Marlon Brando no filme *The Wild One* (O Selvagem), a máquina da Triumph com formato de charuto rasgou os salares a uma velocidade média de 345,5 km/h, quebrando o recorde mundial de velocidade em terra, que seria mantido pela Triumph por 14 anos – graças aos esforços de Dudek Streamliner, em 1962, e Gyronaut X1, em 1966.

Enquanto isso, na Inglaterra, na fábrica da Triumph em Meriden, uma nova bandeira esportiva estava sendo desenvolvida – uma evolução direta da sucessão de lendas de alto desempenho da Triumph: desde a Speed Twin, de 1939, passando pela sensacional Thunderbird 6T, em 1950, até a rouca Tiger T110 ‘Ton Ten’, de 1953.

A nova motocicleta, tal como sua precursora, teria um motor duplo paralelo de 650 cc. Construída para atender à demanda do mercado americano, que pedia mais potência, mais desempenho e mais velocidade, o objetivo era atingir mais de 190 km/h a partir de um arranjo de carburador duplo. O nome para esse novo modelo parecia óbvio. Foi assim que nasceu, em 1959, a primeira Triumph Bonneville.

A Bonneville T120 foi apresentada na mostra Earls Court Bike Show, em 1958, e as primeiras máquinas produzidas foram disponibilizadas ao público em geral no ano



FOR THE RIDE

seguinte sob o mote “o maior desempenho de uma motocicleta produzida em série”.

Com o posterior ajuste no design, em 1960, e o sucesso retumbante tanto na Inglaterra como nos Estados Unidos, a T120 era, em sua essência, uma versão de alto desempenho e carburador duplo do modelo Triumph Tiger T110. Sua história de sucesso nas corridas gerou a Bonneville Thruxton, que, por sua vez, inspirou a geração das máquinas café racer. A combinação de desempenho extraordinário com uma pilotagem precisa, um chassi leve e o belo design provou ser um formato vitorioso, o que permitiu que a Bonneville se tornasse uma das mais desejáveis e bem-sucedidas motocicletas de todos os tempos.

A nova líder da categoria, a Bonneville, era vista como a “arma preferida” para pilotos ávidos por velocidade, em circuitos de velocidade e em terra. Carinhosamente apelidada de “Bonnie”, ela se tornou a base do desenvolvimento para corridas em muitas categorias do motociclismo esportivo atual, produzindo máquinas de corrida direto da fábrica: desde scramblers a flat trackers e fairing-clads. Ao longo das décadas de 1960 e 1970, o poderoso design da Bonneville recebeu o destaque de um assombroso número de vitórias mundiais em quase todas as categorias de competições motociclistas.

Com sua surpreendente versatilidade, a Bonneville foi adaptada e ajustada para desafios em quase todos os ambientes de corrida, desde os desertos da costa oeste, na Califórnia, até as montanhas da Europa oriental. Mais do que uma simples motocicleta de corrida, a Triumph Bonneville se estabeleceu, durante as décadas de 1950 e 1960, como o ícone daquela era de ouro do motociclismo – status que mantém até hoje.

O motociclismo estava no auge de sua popularidade, e a Bonneville adquiriu um status de culto global, com muitos astros buscando serem associados com esta máquina, tanto nas telas quanto longe delas. Entre outros ícones culturais da época, estão Steve McQueen, James Dean, Bob Dylan e Clint Eastwood.

Em dezembro de 1967, o legendário aventureiro americano, Evel Knievel, escolheu a Triumph Bonneville para sua primeira grande acrobacia com motocicleta a ser televisionada – a fracassada tentativa de pular sobre o chafariz do Caesar’s Palace, em Las Vegas. Para muitos, 1968 foi o melhor momento da Bonneville, com sucessivos desenvolvimentos que culminaram em um modelo no auge de sua evolução. A mais significativa dessas mudanças foi feita no motor, que tinha uma carburação notável, uma entrega de potência suave e grande poder de tração a baixas velocidades.



FOR THE RIDE

A edição de 1968 também é considerada um destaque de design para a Bonneville. O emblema do tanque foi alterado para um desenho mais simples, e os amortecedores traseiros se tornaram meras molas expostas, conforme queria a maioria dos jovens pilotos. Até mesmo o esquema de cores adotado tinha estilo. Era uma chama olímpica branca contornada em prata.

Na Inglaterra dos anos 60, a Triumph Bonneville estava estreitamente associada à cultura do rock, com versões da Bonneville sendo adotadas por roqueiros britânicos - como a café racer definitiva. A comunidade do rock londrino encontrou seu lar no famoso bar o Ace Café, que se tornou o coração da cultura do motociclismo e do rock – e a Bonneville, ou versões modificadas dela, sempre eram vistas do lado de fora.

Possivelmente, a mais colecionável das Bonneville dos anos 60 é a TT, uma máquina off-road desenhada exclusivamente para o mercado americano, para corridas no deserto, na terra e em pistas planas. Leve e veloz, a “TT” de 1966 é considerada uma das Bonnies mais bonitas, raras e desejáveis que existem.

A Bonneville continuou deixando sua marca nos anos 70 e 80, quando motocicletas especiais, em edições limitadas, foram lançadas para marcar importantes ocasiões da realeza. Em 1977, a T140J celebrou o jubileu de prata da rainha; e, em 1981, a Bonneville T140LE Royal Wedding marcou o casamento do príncipe Charles e Diana, tendo sido produzidas 250 máquinas.

Os anos 70 foram um tempo atribulado para a Triumph, quando algumas insatisfações no mercado de trabalho resultaram em uma fusão com a Norton Villiers, patrocinada pelo governo. Em 1973, em meio a rumores de que a fábrica de Meriden seria fechada, os funcionários ocuparam o local, iniciando uma greve. Praticamente nenhuma motocicleta foi produzida ao longo do ano seguinte, e em 1975 os colaboradores formaram a cooperativa Meriden Motorcycle.

A produção foi retomada, e a Bonneville T140 continuou sendo construída até o início da década de 1980, sendo o último modelo a ser produzido pela Triumph antes do fechamento da fábrica de Meriden, em 1983. Ainda assim, a “Bonnie” se recusava a morrer. Algumas poucas unidades ainda foram construídas sob licença pela LF Harris, de Newton Abbot, no condado de Devon, entre os anos de 1985 e 1988.

Em 1990, no Show de Motocicletas de Colônia, lançando seis novos modelos construídos na moderníssima fábrica em Hinckley, no condado de Leicestershire, nascia a nova era da Triumph.



FOR THE RIDE

A Bonneville parecia ter sido entregue à história, quando em 2000 um novo modelo, com visual autêntico, foi revelado. Com uma mistura original de estilo e técnicas e materiais de manufatura contemporâneos, a primeira “nova” Bonneville foi produzida com um motor duplo paralelo de 790 cc. No ano seguinte, surgiu o modelo comemorativo Bonneville T100 Centennial Edition, marcando os 100 anos da marca Triumph.

Os primeiros anos deste século testemunharam a evolução da Bonneville, incluindo um aumento da capacidade para 865 cc e a introdução da injeção de combustível (habilmente camuflada para reter o autêntico estilo Bonneville).

No momento atual, a Bonneville voltou a ser a motocicleta procurada por celebridades, pilotos famosos e pela TV. De Tom Cruise a Gerard Butler, a marca passou a ser vista nos filmes e na TV, em sucesso como Jurassic World (O Mundo dos Dinossauros) e London Has Fallen (Invasão a Londres).

Com o crescente interesse por motocicletas clássicas modernas, toda uma nova geração de pilotos tem optado pela Bonneville – não só pela personalidade inigualável e icônica herança da Triumph, mas também por sua beleza absoluta, características de pilotagem acessíveis e facilidade de personalização. Isso se deve, em parte, à nova onda de crescimento no cenário da customização, onde a Bonneville se tornou uma das motocicletas preferidas dos customizadores profissionais e também dos construtores de garagem.

Hoje, com o lançamento da nova geração de Bonneville, todas elas mais capazes, mais bonitas e com maior desempenho, a Triumph se mostra comprometida em manter o espírito original da icônica Bonneville, a grande opção do clássico moderno no mundo do motociclismo.

MAIS INFORMAÇÕES

g6 Comunicação Corporativa

Eduardo Sanches (eduardo@g6comunicacao.com.br)

Fones: (11) 5562-2782 e 99305-3328

www.g6comunicacao.com

www.facebook.com/g6comunicacaocorporativa

